

ANUNCIOS

Por linha 2.4
Repetições 3.02
Para estas secções
preço especial.
Imposto do selo a carga
do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
Sem stre. \$40
Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

FUNDADOR: Dr. J. Pinto Coelho—DIRECTOR: Alberto Milheiro—REDACTOR POLITICO: Antonio J. de Paiva Manso
ADMINISTRADOR e EDITOR, Antonio Cirne de Madureira

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—

Amigos, alerta!

Dirigimos este apelo a vós todos, nossos mais humildes, mas mais valerosos amigos, porque é sempre nos vossos corações que, nos momentos difíceis, as nossas palavras encontram eco. E' sempre em vós, amigos, que encontramos os mais dedicados companheiros nas horas difíceis, os nossos mais entusiasticos auxiliares na luta pela defeza dos idiais.

Sempre nos pareceu, porque sempre o temos dito, que a multidão, a rua anonima, ou mais depreciativamente a *canalha*, que era o vocabulo julgado selecto e proprio com que se alcunhava o povo genuinamente republicano que não segue homens, mas aplaude principios, e que, com actos e não com palavras, tem dado, e continua a dar exemplos de abnegação e patriotismo, nos instantes mais difíceis e significativos. De resto, a tal *canalha*, sempre assim procedeu através de toda a nossa historia. Escusado será aqui recordar os factos que tantas vezes temos tido occasião de registar em indice eloquente, desde a revolução popular que proclamando a 2.ª dinastia, arrancando esta Terra á garra do visinho até á ultima invasão napoleónica, durante a qual os serranos para salvarem a sua casa e a sua terra, perseguiram o inimigo, de roçador em punho, até ás guerras liberaes, até á revolução republicana...

A *canalha*, que é como quem diz a grande multidão sem nome, sem crachás, sem pergaminhos a guiarem-na, sem odios vis a dirigirem-na, peito imenso e puro onde o coração da Patria palpita em anseios de liberdade e de independencia, a ela deve a nação os seus dias de maior gloria. Pode a multidão cometer excessos, e comete-os, não só cá como em toda a parte, sendo ela a primeira, não raras vezes, a arrepender-se e

penitenciar-se com altiva fidalguia. Mas por cada excesso, pratica ella dez actos heroicos, generosos e justos.

Certos episodios dos ultimos tempos ai estão a demonstrar que não é a *canalha* que promove desordens ou disencções, ou mais apropriadamente falando, que organisa e congenuina na sociedade portugueza o espirito da desordem. Não é, não era a gente da rua, não era a variadissima e multiforme massa de cidadãos, que durante a monarchia, aos milhares, nos comícios, nas praças, aclamavam a Republica e, que, depois de 5 de outubro, se tem colocado junto da auctoridade publica, com esta calabrando na defeza das instituições e no ataque ao adversario desleal, traicoeiro e caluniador? Esses mesmos é que continuamente, afinadamente se esforçam, sacrificando todos os seus interesses, para manter a unificação da familia portugueza, a segurança desta Republica, seu ideal de sempre...

Outra gente, de outra categoria e classificação, aparentemente muito amiga da ordem, gente que nas horas de ocio põe chapéu alto e calça luvas, usa berloques e camaféus, e puxa de maço de notas da algebeira, é que tem excitado e excita á desordem e á indisciplina a... *canalha*, lançando-lhe na alma o veneno das discordias, das invejas, das ambições e dos descontentamentos. A gente da desordem, da falta de consideração pelas conveniencias, do descredito pela propria Republica e mesmo da sua ruína, não é *canalha*! Nós sabemos-lo, e porque o sabemos assim o temos affirmado sempre, repulsando os calhaus que lhe arremessam para cima os arremetentes.

A *canalha*! Tem-se visto... A *canalha* é que, pelo contrario, tem condemnado abertamente a indisciplina e a campanha de desordem de alguns energumenos assalariados para o efeito. A *canalha* é que se tem mantido na ordem na disciplina republicana e pa-

triotica mais perfeita, mais admiravel, de ouvidos surdos aos instigadores e de palavras severas para os que tão pouco amam a Republica e a Patria.

Por tudo isto é que nós neste momento grave temos necessidade de dizer mais uma vez, aos nossos amigos, com toda a confiança: Alerta!

P. M.

Dr. Manuel Larangeira

Romagem

A «Secção da Associação do Registo Civil» em Espinho, baluarte do Livre Pensamento fundado por decididos republicanos, promove hoje uma visita ao tumulto deste nosso saudoso correligionario e intemerato livre pensador, ás 15 horas. Esta associação que queria antes efectuar uma imponente romagem, desistiu do seu intento, limitando-se a uma simples visita em consequencia de um dos seus mais entusiasticos iniciadores—o nosso saudoso Director—ter falecido. Comtudo discursarão no cemiterio o nosso colega da *Montanha* Francisco Seara, os dedicados e inteligentes propagandistas Raul Tamagnini e Antonio Baptista e o nosso colega de redacção Antonio de Paiva Manso.

A «Associação do Registo Civil» aproveita o ensejo para testemunhar tambem a sua saudade e o seu respeito pela memoria do nosso nunca esquecido dr. Pinto Coelho.

Sem desprimir é justo acentuar-se que tem sido incansavel tanto na organisação da Secção, que muito em breve será transformada em Filial, como em todos os trabalhos de propaganda, o nosso dedicado amigo e correligionario Julio de Figueiredo, delegado da Associação neste concelho.

CRONICA VAREIRA

(Reflexões á mesa dum café)

Um dia destes fui ao Porto botar na «Caixa Economica», na minha conta corrente 150\$00 (cento e cincoenta escudos). Eis que apreciei em mim mesmo este fenomeno interessante: Havia lá muita gente. Era começo de mez e a maior parte dessa gente, levantava dinheiro. Como eu ia depositar umas economias, sem querer, julguei-me superior aos

que iam retirar algumas. Entufei o peito e tomei uma *pose* orgulhosa. Quando dei por mim estava assim todo ancho e fui obrigado a reflectir um pouco para me dominar.

Ao entregar no *guichet* as minhas notas de 100 e 50 escudos, no postigo ao lado um homem de idade, muito grisalho, retirava tres mil escudos. Ora, a minha caderneta não chegava a ter no seu total a duodessima nona parte do que o meu visinho da esquerda retirava.

Ele retirava muito, muito mais do que eu possuía e guardava num bolso a caderneta, sinal de que ainda nela ficára alguma coisa; senão te-la ia liquidado.

Entretanto, eu só porque *depois* e ele porque *retirava*, senti-me superior, mais poderoso e mais feliz. Vejam como é engraçado, divertido o coração humano!

E lembrei-me logo, ao sair ralhando comigo, das apresentações originaes tanto em uso nos Estados Unidos:

«O sr. Fulano de Tal, que vale tantos mil dollars!»

E todos nós, os da humanidade, somos assim!

Espinho, 30 de Março de 1917

ZÉ DA JOANA.

Horas vagas

O velho Mateus, sentado na soleira da porta que um antigo alpendre sombreava, picou pa-chorrontamente na palma da mão enrugada um charuto fraco, atacou o cachimbo de barro enegrecido, riscou com um fosforo de enxofre os fundilhos e acendeu com todo o seu vagar o forninho açugulado. Ao seu redor, os mocetões da aldeola, de volta da missa que o cura resava muito cedo, dispunham-se para a audição das historietas, algumas com sua frescura, que o Mateus aos domingos usava contar-lhes ás maravilhas.

Senão quando, resouu no amplo espaço o toque estridulo de um clarim sonoro, e na curva da estrada que se avistava da casita do velho, situada lá no alto da encosta, surdiu um troço de tropas em marcha para a estação proxima, a caminho da formidavel refrega.

O Mateus ergueu-se, resguardando do sol intenso, com a mão recurva, a vista já cansada, e quando perdeu de vista aquella mole de gente tornou a sentar-se ao portal, silencioso e pensativo. Pouco lhe durou, porem, a tristura e em breve trecho encarou

aquela gente moça que e que ficára embeberada

—Leva de aflições, Raios vos partam mais ás que vocês fazem. Tambem eu vossa idade me vi naquela dan e saibam que não pedi á mãe que me valesse. Foi isto, ha de haver... ha de haver... Os anos tem-me levado a memoria, mas devem já ter corrido muitos anos! Desde que me avisaram para me apresentar no Quartel, nunca mais a minha maesinha, que Deus lá tem, teve socego. Na occasião da despedida pendurou-me ao pescoço uma medalhinha com coizas bentas e que no seu dizer haviam de livrar-me de desastres e maleficios. Ao depois abraçou-se-me ao pescoço a chorar, a chorar, como quem se despede para sempre. E a cachopa que mais tarde foi a minha companhia durante tantos anos, essa embiocou-se no lenço, a solugar, tão sufocadinha, que era uma dôr d'alma ouvil-a.

Emfim, lá fui, por lá andei não sei quanto tempo, e só duma vez um maldito sargento inimigo, que o diabo levou, me espetou a baioneta aqui mesmo ao pé deste joelho. Quando regresssei—tinhamos vencido; a nossa causa era santa!—já o senhor duque da Terceira entrára, vitorioso, em Coimbra. Trazia eu então outra medalhinha, mas essa tinha-m'a posto na fardeta o nosso comandante lá mesmo no campo da terrível batalha. E ao arribar a casa, minha mãe e a rapariga, que durante a minha ausência lhe fizera boa companhia, até pareciam entontecidas, Deus me perdôe, aferradas a mim aos baixos e aos abraços, e desfeitas em lagrimas, mas desta feita era de muita alegria que lhes ia lá no interior...

E no fim de contas, vejam vocês: a velhinha já está ha muito na terra da igualdade, a mulher foi-se-me para sempre ha bons oito anos, é eu por aqui fiquei e por cá ando curvado ao peso dos anos, a cortir saudades e a evocar recordações saudosas do meu passado...

João Delonge.

Palestras scientificas

As intoxicações

Envenenamentos e envenenadores

—Imaginas, talvez, que só ha poucos anos apareceram os envenenamentos? Oh! Como te enganas! Desde a mais alta antiguidade que o homem, sempre respeitador do proximo, empregava varias substancias venenosas

Casa Oliveira--Rua de Santa Catarina n.º 417--PORTO
Modas e fazendas brancas--Artigos de novidade

com o fim exclusivo de anular o seu semelhante.

—E quaes os venenos mais usados?

—Varios. Todavia os mais importantes são: a *cicuta* que foi durante muito tempo o veneno judiciario e o *arsenico*. Sim o arsenico! o terrivel arsenico tão empregado e conhecido pelos Romanos.

—Não é o arsenico o terrivel veneno da idade media?

—Certamente. O arsenico constituiu a base dos envenenamentos durante a idade media e seculo XVII. Nunca ouviste falar em *Aqua di Toffane*?

—Já.

—E em *Aqua di Napoli*?

—Tambem.

—Quaes o que eram?

—Eram preparados arsenicados para matar, e de envenenamento, em mais de seiscentas pessoas, entre as quaes se conta dois papas.

—Oh!

—Admiras-te, não é verdade? Pois isto não é nada. Tens ouvido falar no *Pó da Herança*?

—Tenho.

—Outro preparado utilizado pelos envenenadores. Este pó era o *acido arsenioso* e foi manejado com bastante destreza pela marquesa de Brinvilliers.

—Eu conto-te esta historia: Margarida d'Aubray, nascida em 1650, era filha do tenente Dreux d'Aubray. Já inclinada, na idade de cinco anos, para a masturbação, foi, segundo as suas proprias declarações, desflorada aos sete anos! Pouco depois entregou-se a seus irmãos, alguns anos mais velhos do que ela! Esta perversão teve como consequencia o seguinte: chegou aos vinte e sete anos com todos os caracteres do infantilismo n'ela impressos. Assim era pequena, graciosa, cativante, mas... completamente privada de senso moral. No entanto appareceu-lho o marquez de Brinvilliers, rapaz jogador e estroina que, apaixonando-se d'ela, a desposa. Viveram sociegadamente algumas semanas até que... fartos um do outro resolveram entrar na vida de solteiros!

—O quê? Fizeram essa combinação?!

—Não. Ele começou a sentir a falta de suas antigas amantes e incitado por ellas deixou a marquesa que não ficou desolada e, para se vingar, arranjou um amante. Coube a sorte a Saint Croix, um dos amigos intimos de seu marido. Ora, foi este Saint Croix que obteve do quimico Gloser...

—O quimico que descobriu o *Sulfato de potassio*?

—Esse mesmo. Obteve do celebre quimico Gloser os venenos que a marquesa de Brinvilliers começou por experimentar nos doentes dos hospitaes onde ela se introduziu como dama de caridade! depois de se ter convencido de que os cirurgões, que eram quem naquela epoca faziam as autopsias, não notavam as lesões produzidas pelo veneno, resolveu envenenar seus paes para receber a sua herança! Todavia parece que o veneno não era muito energico porque eram passados meses e o pae não morria. Finalmente, no fim de sete meses, quando já desesperava de conseguir o seu fim, morreu o pobre velho! Depois, empregando doses mais fortes liquidou os irmãos que em nova a tinham satisfeito nos seus desejos sexuaes, e, finalmente, en-

venenou a ultima pessoa da familia que lhe restava, uma irmã!!...

Os envenenamentos continuaram disimando aqueles que lhe caiam em desagrado até que, por fim, pagou todos os seus crimes sendo degolada na praça publica de Greves!

Algum tempo depois o chefe de policia La Reynie descobria uma associação de envenenadores, cujos crimes eram tão graves que o rei ordenou a formação d'um tribunal extraordinario para os condenar.

—Conta-me isso.

—Olha! Não tenho tempo agora; mas logo, no Coliseu, onde de certo vaes hoje, pois se canta a Aida, continuo essa palestra sobre intoxicações.

—Até logo!

—Até logo!

Lisboa, Fevereiro de 1917.

Dr. Antero de Seabra,

Diretor do collegio e centro de explicações «Nucleo Educativo» R. Andrade Corvo, A. B. I.

A mulher e a educação

A mulher é o anjo do lar, o ente destinado por Deus à educação desses pequeninos seres que veem ao mundo e que mais tarde serão os homens; que hão-de defender a sua patria. Em todos os tempos ela tem dado provas de coragem e resignação como o patriotismo lhe manda.

E' citada como exemplo de grande educadora a mulher romana, que só se preocupava com a educação de seus filhos. Hoje não sucede assim. Em toilettes provocantes ela passeia as ruas da cidade, ostentando vaporosos trajos alguns até improprios ao seu sexo.

Emquanto a mulher antiga cuidava do arranjo da sua casa, a de hoje occupa-se na escola de excitantes modas, que ofendem a moral, em passeios, em teatros, etc. E pouco ou nenhum tempo ela consagra á sua familia, ao seu lar. A educação de seus filhos é esquecida. Quando ela devia esquecer tudo para só pensar nessa educação da qual mais tarde lhe hão-de eles pedir sérias responsabilidades. Quão brilhante é o seu papel de Mãe! Ensinar seus filhos com religioso fervor a pronunciar desde o berço o nome do imortal Camões, e desses homens de quem nós nos orgulhamos do seu nome de portuguezes! Ler-lhes com carinho a nossa luminosa historia, incitando-os sempre para o caminho do dever.

Se todas as mulheres cumprissem os seus deveres de Mães amantissimas, talvez se não desse esta horrivel guerra que abala o mundo e que trouxe a muitos lares a desventura e a miseria. Porto, Março 1917.

Maria Estela Reis.

—O quimico que descobriu o *Sulfato de potassio*?

—Esse mesmo. Obteve do celebre quimico Gloser os venenos que a marquesa de Brinvilliers começou por experimentar nos doentes dos hospitaes onde ela se introduziu como dama de caridade! depois de se ter convencido de que os cirurgões, que eram quem naquela epoca faziam as autopsias, não notavam as lesões produzidas pelo veneno, resolveu envenenar seus paes para receber a sua herança! Todavia parece que o veneno não era muito energico porque eram passados meses e o pae não morria. Finalmente, no fim de sete meses, quando já desesperava de conseguir o seu fim, morreu o pobre velho! Depois, empregando doses mais fortes liquidou os irmãos que em nova a tinham satisfeito nos seus desejos sexuaes, e, finalmente, en-

venenou a ultima pessoa da familia que lhe restava, uma irmã!!...

Um alvitre justo

Continuamos a publicar as quantias por nós recebidas e que serão em breve entregues á Commissão encarregada de adquirir fundos para o monumento a erigir ao Dr. Pinto Coelho:

SUBSCRIÇÃO	
Transporte	91\$00
D. Pedro Gazapo	20\$00
Joaquim de Oliveira Reis	1\$00
Domingos Moreira Monteiro	5\$00
A transportar	117\$00

Carteira Elegante

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Arlindo Pereira Lopes, de Gão, Feira.

Tem estado entre nós afim de passar as festas da Pascoa, com sua ex.mª familia o nosso amigo e intelligente estudante de Coimbra sr. Antonio Gama.

Chegou a esta praça, de Oliveira de Azemeis, acompanhado de sua ex.mª esposa, o sr. Henrique da Costa Pinto Basto.

Teve a sua feliz «delivrance» no passado dia 26, a ex.mª esposa do nosso presado amigo sr. Gualter de Sousa Lobo, muito digno secretario de finanças neste concelho. A noiva e mãe, passam felizmente bem. Os nossos cumprimentos.

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Antonio Claudino de Moraes.

Na Mealhada tem passado incomodada a ex.mª sr.ª D. Germana Valente Leal, esposa do nosso amigo sr. Mario Leal e filha da ex.mª sr.ª D. Matilde Valente. Estimamos prontas melhoras.

Passa no proximo dia 4 do corrente o aniversario natalicio da ex.mª sr.ª D. Alice de Miranda Gomes, virtuosa esposa do importante e estimado industrial sr. Augusto Gomes.

Tambem no proximo dia 5 faz anos a gentil M.ª Lili Miranda, prendada filha daquela senhora. Apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Estiveram entre nós os estimadissimos escrivães da Feira srs. Antonio Carneiro e Carrelhas.

Tambem tem estado entre nós o nosso amigo Carlos Corte Real, estudante em Coimbra.

Noticias de Africa, recebidas recentemente, dão de saude, com o que muito folgamos, os nossos amigos srs. Antonio de Sousa Sampaio, 2.º sargento e Vitorino Casal Ribeiro.

Regressou de Lisboa o nosso presado amigo e assinante sr. Pedro da Silva Godinho.

Esteve em Espinho, de passagem para Cleiros, aonde foi visitar seu primo o nosso amigo sr. José de Sá Couto Moreira, o sr. Manoel Moreira Pimenta, empregado superior do Banco Aliança.

Deu-nos no passado domingo o prazer da sua visita o nosso bom amigo e colaborador de Oliveira de Azemeis, sr. F. Tavares de Almeida.

Tambem tem estado entre nós o conceituado farmaceutico sr. Alberto Delgado.

Tem estado de cama o nosso amigo Joaquim da Silva Godinho. Estimamos-lhe pronto restabelecimento.

Esteve entre nós na passada quinta-feira, algumas horas, o integerrimo Juiz do Supremo Tribunal de Justiça sr. dr. Candido de Pinho.

Regressou naquelle dia de Coimbra o nosso amigo sr. José Simões Serrano.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—A guerra, a carestia dos generos, o frio tudo contribue para que um pobre fabiano ande um tanto ou quanto aborrecido. Pelo menos é o que acontece cá com o *Pitagoras*.

Domingo passado, de dia, Espinho ficou quasi despovoado. Pelo menos o comboio das 12,54 para o Porto levou um contingente capaz de guarnecer Salonique (como diz um nosso amigo e assinante, filho da patria gauleza).

Hoje, temos a certeza, isso não acontecerá: é dia de enganos e todos ficam por aqui. Sempre é melhor a gente en-

ganar-se e ficar em Espinho, do que ir para o Porto... e ficar enganado...

Alem disso é dia de feira. Podemos aproveitar o tempo belamente: comprar ovos, galinhas. Vender porquinhos. E logo á tarde podemos tambem ir vêr os *Passos* a Silvalde. E o leitor ha-de concordar, enganos, feira e Passos, fica tudo mais barato, portanto tudo mais em conta...

O mar—Vá lá, sempre tem dado algum peixe. Ainda bem.

Incorporação de recrutas—Os mancebos que deviam ter feito a sua apresentação de 12 a 15 de Janeiro, devem-na fazer nas unidades a que pertencem de 12 a 15 do mez corrente.

Aeroplano—Pela 1 hora o 43 minutos, de segunda-feira 26, eram bastantes as pessoas que de chapu na mão, a correr e de nariz no ar, olhavam para as alturas. E os gritos *ele ai vai! ele ai está!* ouviam-se repetidamente.

Era o aeroplano pilotado pelo capitão de artilharia sr. Norberto Guimarães, que passava sobre Espinho, com uma velocidade invejavel, pois levava da Figueira até nós, um quarto de hora.

E o póvinho, que gosta destes casos excepcionaes, desde as 9 horas que andava de penca no ar á espera do *aurpulano*. Houve creatura que, até deixou de almoçar, só para vêr o engenhoso invento!

Ferias Pascaes—Nos termos do decreto de 26 de outubro de 1910, que preceitua a duração das ferias escolares, as da Pascoa, comecam hoje e terminam no proximo dia 9 de corrente.

Palestras scientificas—Encetamos hoje a nova colaboração do sr. dr. Antero de Seabra, competentissimo director do «Nucleo Educativo» de Lisboa e abalisado clinico.

Palestras scientificas, vão de certo contribuir para que a *Gazeta* se torne o melhor possivel agradavel aos nossos já numerosos leitores. Folgamos imenso contar com colaboradores como o sr. dr. Antero de Seabra.

Fogo violento—Pouco depois das 24 horas de terça-feira ultima encontravam-se na sede do *Sporting Club de Espinho* á rua 18, varios socios daquela casa de diversões, quando ouviram distintamente a voz de *fogo, fogo!*

Por uma casual coincidencia falava-se dum principio de incendio ocorrido na vespera.

Ao chegar á rua, viram os socios do *Sporting*, tratar-se realmente dum incendio bastante desenvolvido na «Padaria Higiene» do sr. Manoel Fernandes de Azavedo, junto ao predio onde esteve o correio. Alguns rapazes correram ao quartel dos bombeiros, outros á igreja e alguns tratar de tirar cá para fóra alguns pertences da padaria, como balcão, mesas, cadeiras, *masseiras*, etc.

As lavaredas atingiam porem uma altura enorme, produzindo um vasto clarão que iluminava todo o Largo da Feira e circunvisinhanças.

A sineta dos bombeiros comecou a tocar, mas com um toque roufenho, nada perceptivel.

O sacristão, avisado, subiu

á torre da igreja, deu 4 bada-ladas ao sino, desceu, e foi postar-se comodamente como qualquer *mirone* em frente ao predio que ardia.

Para maior *galinha*, o cadeado da sineta dos bombeiros, arrebitou.

No entanto o fogo tomava maior incremento. Avançava velozmente em direcção ao local do sinistro a primeira bomba n.º 2 conduzida por dois bombeiros os n.ºs 21 e 11 e varios rapazes. A seguir avançava o carro de material, conduzido por mais 2 bombeiros 14 e 6 e populares, e por ultimo, a segunda bomba com os bombeiros n.ºs 19 e 22. O espectáculo era tetrico e ao mesmo tempo maravilhoso.

Ao chegar a primeira bomba, viu-se logo que havia de trabalhar-se e a valer. Alguns populares trataram de arrombar as portas das casas visinhas, abrindo as janellas das mesmas para dar vasão ao fumo que ali já se aglomerava.

E como não davam sinais de rebate, bombeiros não apreciavam, populares muito poucos, uma confusão medonha em tudo.

Rapidamente foi colocada uma agulheta que avançava pelo corredor do predio n.º 91. Mulheres, então conduziam com afan agua em profusão. Alguns rapazes subiam aos telhados e em pouco tempo achavam-se trabalhando duas agulhetas. Mais tarde foi uma bomba colocada no quintal, pela retaguarda da casa incendiada o que produziu bom efeito.

E as mulhersinhas num vaevem constante andavam no seu santo mister de carregar agua e mais agua. Foram elas, certamente as heroínas da noite. Sem o auxilio delas o incendio atingiria outros predios e teriamos enormes prejuizos a lamentar.

A's 2,20 considerava-se o fogo extinto. Permitti, que dos bombeiros, salientemos pela sua coragem, trabalho, prontidão e sangue frio o sr. Francisco Luiz Rodrigues, n.º 11 da corporação. Já na vespera, no principio de incendio aquele bombeiro trabalhou denodadamente. Merece os maiores elogios e é justo que os seus camaradas o considerem como o membro mais activo da corporação a que pertence.

Dos populares quizeramos salientar alguns, mas numa palavra cremos dizer tudo: foram os socios do *Sporting*, os que concorreram em tudo e com tudo para a pronta extinção do incendio.

A's 5 horas, hora até que se conservou uma bomba e dois bombeiros, terminou o rescaldo. Foi muito notada a placidez com que o proprietario da padaria incendiada, um individuo conhecido pelo «Ferramenta», contemplava a destruição do que era seu. E mais notada foi a persistencia com que ele impedia a entrada a quem procurava salvar o que dele era. Nós que tambem trabalhamos na extinção do fogo, notamos taes despropositos que nos fazem pensar certas coisas, que não dizemos porque não estamos para isso...

Outro caso contra o que nos insurgimos, em nome dos bons costumes é a má vontade de muita gente, que crusa os braços e nada ajuda nestes casos como devia ajudar, nada se incomodando, parecendo até

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

usofruir com agrado taes espetaculos.

Mas com franqueza, desta vez essa gente teve alguma razão: para que molhar-se, cançar-se, ralar-se, se o proprietario da padaria atingida pelo fogo, não se molhou, não se cançou, não se ralou? - Misterios...

Pena foi que o alarme dado, não fosse feito com mais intensidade para que podessem comparecer mais bombeiros e mais povo. O sr. Vicente Dias, comandante dos voluntarios não compareceu porque não tem a faculdade de adivinhar. O mesmo aconteceu com os populares, que compareceram em diminuto numero. E' bom que se providencie para que sejam dadas ordens no sentido de em caso de sinistro se façam alarmes capazes de chamar a atenção de toda a população e jamais aconteça como neste ultimo incendio, do qual a população só teve conhecimento no dia seguinte. Tanto o predio incendiado como os que o ladeiam são propriedade do sr. Manuel Ferreira Maia e estão seguros na «Bonança» em 2.580\$00.

O serviço de extinção foi com agrado, dirigido pelo 2.º patrão sr. Antonio Pinto Loureiro.

Os prejuizos totaes do incendio segundo nos informou o correspondente da «Bonança» em Espinho sr. José Manuel da Silva é de 1.300\$00, 800\$00 na residencia do sr. Maia, e 500\$00 na Padaria que estava segura em 600\$00.

«Mauricio, o sargento» — E' o titulo dum suggestivo folhetim que devido á pena dum nosso amigo e inteligente colaborador, vamos começar em breve a publicar. E' mais uma esplendida colaboração que tornará a *Gazeta* um jornal de leitura agradável, como ha tempos para cá o vimos procurando manter.

Balneario de Espinho — E' sem duvida um dos mais bem montados estabelecimentos do genero no paiz e «Balneario de Espinho». O nosso amigo sr. Francisco Maria Simões, proprietario de tão luxuosa casa, não se cança porem de introduzir-lhe dia a dia mais melhoramentos. E assim é que o Balneario acaba de ser enriquecido com mais uma esplendida sala de *douches* para senhoras. Esta praia ufana-se e com razão de possuir estabelecimentos modernos e *chics* como o «Balneario de Espinho».

A revista «Saude e Fraternidade» — Activam-se os ensaios para a repetição da tão engraçada revista «Saude e Fraternidade».

Com os quadros novos e com as mudanças porque passou, vaé a revista desta vez, temos a certeza, no proximo domingo 8, dia de Pascoa, marcar um successo. Vai dar *sainete* o nosso quadro intitulado «Mar e a areia».

Falecimento — Ao anoitecer de segunda feira ultima, finou-se nesta praia a sr.ª D. Margarida Alves da Silva, mãe dos nossos amigos srs. Antonio, Jeremias e Amadeu da Silva Quintas e Joaquim Casimiro da Silva, os primeiros proprietarios da «Confeitaria Quintas», «Casa de Manipulação» e «Padaria Bijou», desta praia,

o terceiro 2.º grumete da armada e o ultimo empregado dos primeiros. A infeliz senhora, que apesar de já vir sofrendo ha muito, obtivera ha dias animadoras melhoras, e não deixava advinhar que deixaria este mundo tão cedo, era muito estimada por ser muito esmolera, deixando tambem na mais triste orfandade as meninas Eva, Aurora e Palmira, bem assim como o pequeno Adão, empregado na barbearia do sr. Apolinario Pereira.

Abraçamos neste transe doloroso os nossos amigos Antonio, Jeremias, Joaquim e Amadeu e á restante familia apresentamos a expressão sincera dos nossos sentimentos. Com regular concorrência realizou-se na passada quarta feira o funeral dirigido pelo sr. Joaquim Moreira da Costa Junior. Compareceu um piquete de bombeiros, uma delegação da Cruz Vermelha e a Associação Funebre de Anta. Pela *Gazeta* compareceram os nossos colegas A. C. de Madureira e J. M. dos Santos Junior.

— Supreendeu-nos bastante a noticia, do falecimento na passada segunda feira na Granja do nosso amigo e estimado rapaz Lisio Camarinha, antigo frequentador desta praia. A familia enlutada os nossos pezames.

Tesoureiro da Fazenda Publica — Por comunicação feita ao nosso amigo sr. Montenegro dos Santos, administrador do concelho e presidente da comissão municipal politica do Partido Republicano Portuguez local, sabemos haver sido colocado no importante concelho de Gavião como tesoureiro da Fazenda Publica o nosso correligionario sr. José Simões Serrano, que ha pouco ainda havia sido nomeado para Porto Santo.

As nossas felicitações. **Espectaculo** — O Espinho-Club oferece hoje aos seus associados um espectáculo cinematografico. Resolveu aquella coletividade prolongar os bailes familiares até ao fim do corrente mez.

ANUNCIOS

Saldo de uma Fabrica

José Gomes da Silva Mateiro, com Armazem de Materiaes de Construção em Espinho, tendo feito ultimamente largas compras, resolveu fazer aos seus freguezes, preços muito razoaveis.

Tem atualmente um grande sortido de mosaicos do antigo fabrico, assim como telha tipo PROGRESSO e mais materiaes de construção.

Ao comercio e ao publico

Havendo-me a Ex.ª Camara obrigado a demolir o meu estabelecimento, sito á Avenida Serpa Pinto, denominado *Bazar Central*, (em frente ao «Hotel Bragança»), participo ao Comercio e ao Publico que mudei provisoriamente o citado estabelecimento para a antiga filial, rua 19, n.º 84.

Constando-me que «alguem» se entretém a propalar que eu liquidei com o meu negocio,

sou levado a exarar aqui esta declaração.

Espinho, 23 de março de 1917.

Alfredo Ribeiro Baião.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 8 do proximo mez de abril, pelas 10 horas, no lugar da Mata, rua 4, esquina da rua 47, deste concelho de Espinho, hão-de arrematar-se e entregar-se a quem maior lanço oferecer sobre a avaliação, diversos bens mobiliarios pertencentes ao executado Manuel José da Cruz Magalhães, divorciado, da rua do norte, deste concelho, ausente em parte incerta, penhorada na execução de sentença que lhe move José Alves da Rocha, (Cazebre) casado, pescador, tambem de Espinho.

Egualmente serão arrematados no dia 15 do referido mez de abril, pelas 11 horas, á porta do tribunal deste Juizo de Paz, os seguintes bens imobiliarios pertencentes ao mesmo executado e penhorados na referida execução de sentença, a saber:

Uma leira de mato sem arvores, situada no lugar do Mõcho, desta freguezia, avaliada em 20\$00.

Uma dita leira de mato sem arvores, situada no lugar do Mõcho, desta freguezia, avaliada em 45\$00.

Uma outra leira de mato, sem arvores, situada no referido lugar do Mõcho, tambem desta freguezia, avaliada em 55\$00.

Pelo presente são tambem citados quaesquer credores incertos.

Espinho, 20 de março de 1917.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Paz,

Bernardo Pereira

O Escrivão,

João Martins Rodrigues.

Vila da Feira

Vende-se os seguintes predios sitos em Vila-Bôa: o mato é pinhal da «Lavigueira» e as quintas da «Gandara» e do «Manoel Pinto» com lavradio, aguas de minas e presas, casas para caseiro e abegoaria, matos e pinhaes.

Dirigir propostas ao dr. Henrique Mota, Aldeia Galega do Ribatejo.

AO PUBLICO

A viuva de José Augusto Pires, previne as pessoas que a honram com a sua amizade e ao publico-em geral, de que já não está ao seu serviço, na alfaiataria, sita na rua 19, Alvaro Rodrigues Gabão, que ali ocupava o lugar de contractista.

Esperando continuar a receber a estima de seus amigos e freguezes, a todos reconhecidamente agradece.

“ATLANTICA”
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital 500 contos
Séde Porto—Loyos, 92
Agencia Porto—Infante D. Henrique, 33
Telegramas—ATLANTICA—Porto
Telephones { Administração 1:986
 { Secção Expediente 1:306
 { Secção Marítima 2:105
 { Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo
Stookholme	Petrogrado	Tunis	Verde
Copenhague	New-York	Alger	Ilha de Santa
Madrid	Boston	Malta	Maria

1:800 Correspondentes no Paiz
Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.
Seguros contra morte e accidentes de animaes.
Seguros marítimos contra todos os riscos
Commissarios de avarias
em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA
Sinistros pagos em 1916 **153 contos**

Banqueiros { J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
 { Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto
 { Banco Nacional Ultramarino
 { London County & Westminster Bank
 { Pinto Leite & Nephews—Londres
 { Crédit Lyonnais—Paris
 { Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias
Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Concurso

A Direcção da «Associação de Socorros Mutuos e Funebre Familiar de Espinho»:

Faz publico que se acha aberto concurso até ao dia 21 de abril do corrente ano, para o provimento dos logares de medico efectivo, medico substituto e cobrador substituto desta Associação.

As condições acham-se patentes todos os dias das 10 ás 16 horas na secretaria da administração do concelho de Espinho.

Espinho, 25 de março de 1917.

O Presidente,

Bernardo Pereira.

Agradecimento e convite

A familia da falecida Margarida Alves da Silva (Quintas), vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada.

Aproveita outrosim o ensejo para convidar as mesmas pessoas a assistir á missa que por alma da extinta se realiza na parochial desta vila pelas 9 horas da manhã (2 de abril).

Espinho, 1 de abril de 1917.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 8 de abril proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e por deliberação do respe-

ctivo conselho de familia tomada no inventario de menores por obito de Antonio Ferreira Batista, que foi da rua 14 da freguezia e concelho de Espinho, vão pela segunda vez á praça, livre para o inventario de contribuições de registos e despesas da praça, os seguintes predios:

Um predio de casas de um andar com quintal e mais pertenças, entre estas o direito de uso de agua e da bomba existente no quintal de um outro predio do casal e de dar ao mesmo predio acesso ao lavadouro, sito em Espinho, avaliado como alodial em 4:000\$ e vai á praça por 3:300\$00.

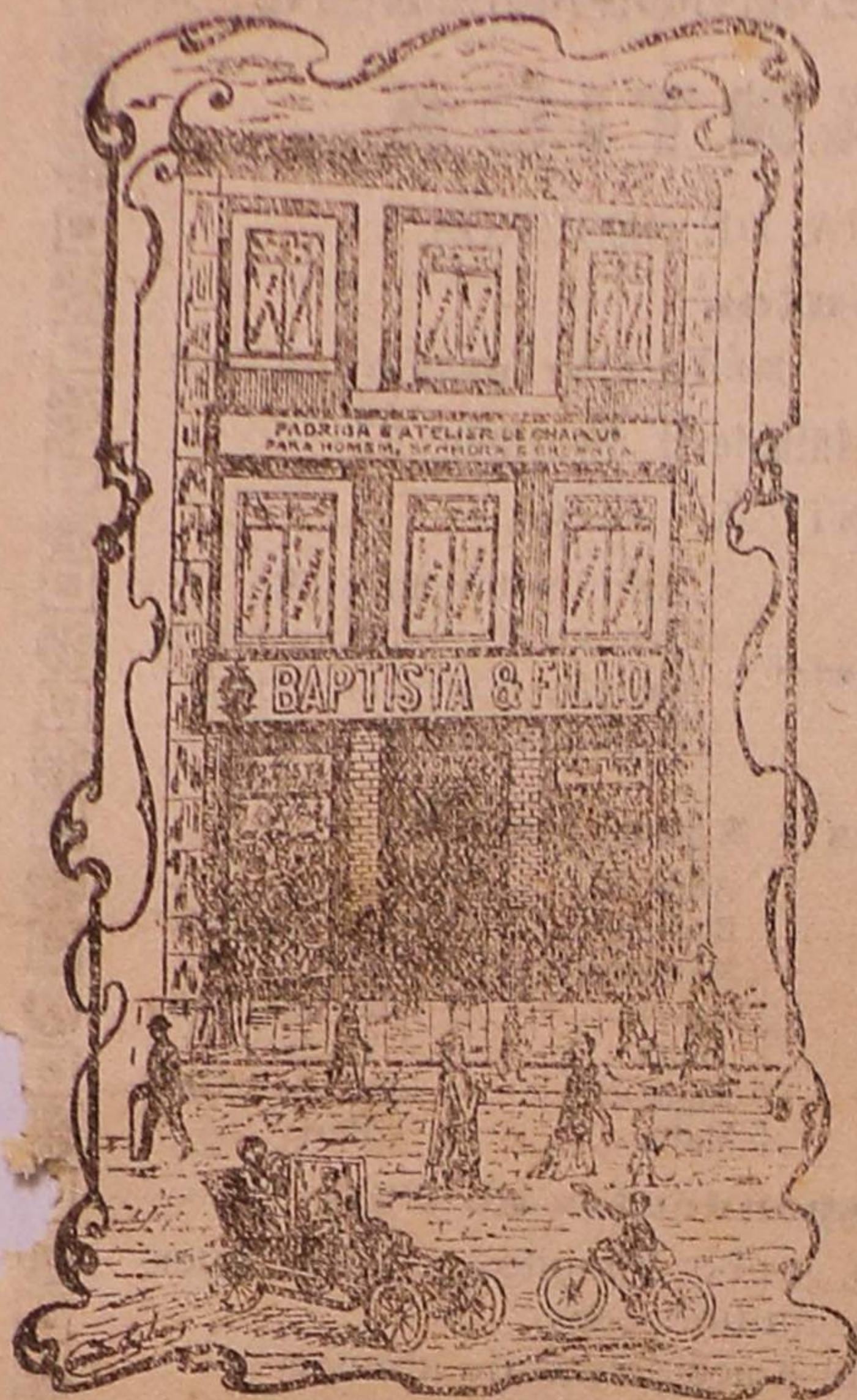
Um predio de casas baixas e um pequeno quintal e poço com bomba de pressão, com servidão pelo nascente para o antigo caminho publico, direito de usar de um dos lavadouros existentes no quintal de um outro predio do casal, com a obrigação de dar ao mesmo predio servidão para uso da agua do poço, sito em Espinho, avaliado como alodial em 1:000\$00 e vai á praça em 600\$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos. Feira, 27 de março de 1917.

O Escrivão,
José Candido Marques de Azevedo.

Verifiquei
J. de Barros e Sousa.

Wood-Milne--O melhor pneumático para automovel
Representantes em Portugal: Rodrigues & Pereira, Rua de Traz, n.º 80 -- PORTO



Rua Formosa, 285—Porto

VISITEM A

Tabacaria Africana

254, Rua 31 de Janeiro, 256—PORTO

Vasconcelos em Com.^{ta}

CHARUTOS HAVANOS e mais procedencias estrangeiras.
FUMOS DO BRASIL.

Maquinas para fazer cigarros (diferentes sistemas), boquilhas, malas e carteiras. Copos *touristes* em papel.
Perfumarias finas, artigos de *toilette* e aguas mineiras.
Boões em vidro com pomada para calçado.

POSTAES ILUSTRADOS ARTISTICOS.—LOTARIA.

SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE!

Casa Angelica

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas.
Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas e mais artigos de novidade.—Preferir esta casa

Caixa de empréstimos sobre penhores

DE

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Sapataria Pinho

DE

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Dr. Hernani Barrosa

Doenças pulmonares e da nutrição

CLINICA GERAL DAS 14 ás 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Vago

Companhia de Seguros A COMPENSADORA

Correspondente em Espinho — MANUEL MARIA BAPTISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social Esc. 500:000\$00

CAPITAL REALISADO ESC. 50:000\$00

Deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos Esc. 25:000\$00

Séde em Lisboa—Rua do Comercio, 35, 3.º

Telefone n.º 2385—Telegramas: *Compensadora*.



Os melhores

Pós de Talco

São os da FABRICA

Talcum Puff & C.^a

E. U. da America

À venda

nas boas casas

Casa Sport

BARBEIRO, CABELEIREIRO E CALISTA

ESMERO, SERIEDADE E LIMPEZA

FRANCISCO ANTONIO ALVES

RUA 19, 72 e 74

ESPINHO

Ourivesaria Coelho

43, Rua Sá da Bandeira, 45—Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

Consultorio das doenças de ouvidos, nariz e garganta

Arnaldo Andrade

MEDICO ESPECIALISTA

Membro da Sociedade Francaza de Otologia, Laringologia e Rhinologin

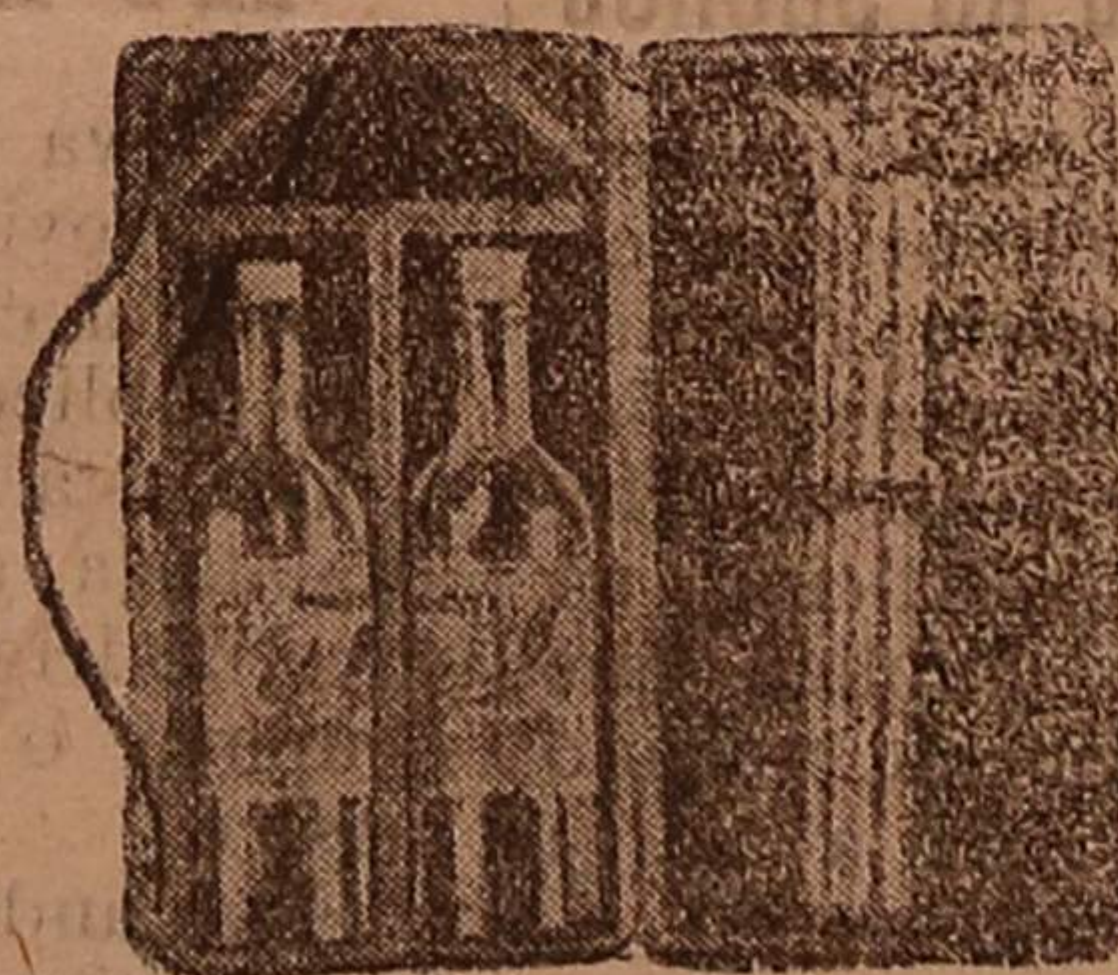
192, R. Sá da Bandeira—PORTO

Consultas nos dias uteis, das 13 ás 17 horas

Analise Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos comerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Hotel e Restauante

CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia

CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50.

Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

DE TODAS AS QUALIDADES

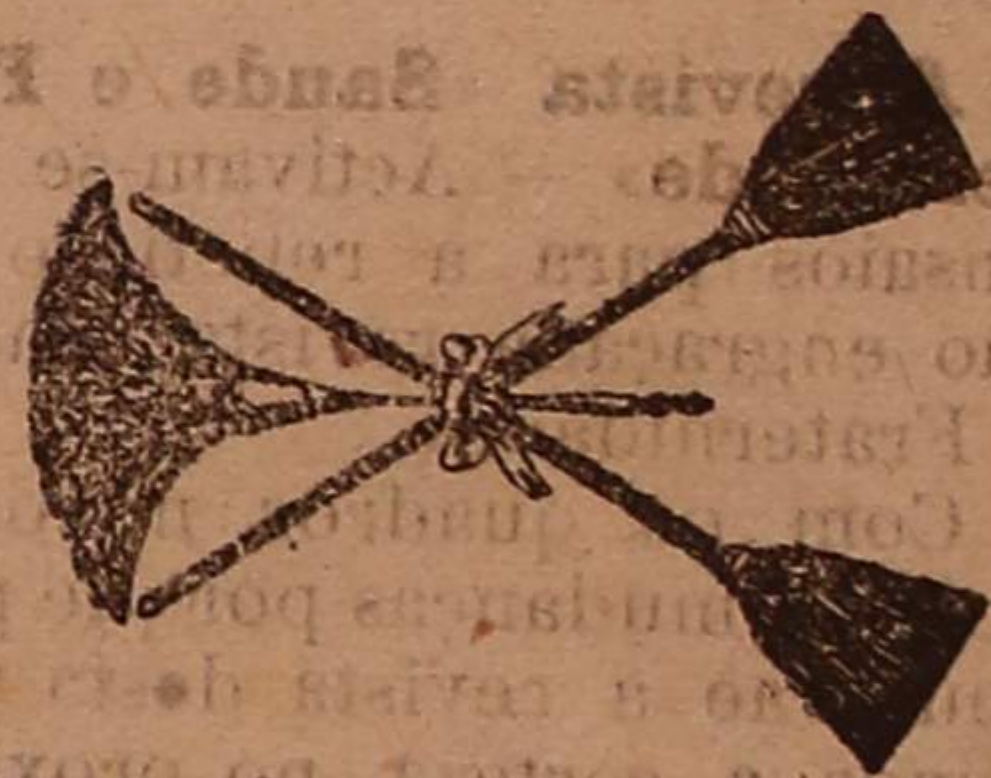
Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro

e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 13 N.º 172—Espinho.



Confeitaria Quintas

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas • bolachas nacionais e estrangeiras, frutas cristalizadas • em calda, rebuçados, fambre, vinhos finos, aguas mineiras. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19—Espinho